Numero 620 DOMINGO, 18 de agosto de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

A crise economica

O ministerio que, em nome da salvação publica, foi chamado a debelar a crise economica e financeira do paiz, nada tem feito de aproveitavel, ou antes, apenas estragou o que a situação Dias Ferreira tinha preparado

Não é bem isto o que consta dos relatorios da fazenda ultimamente publicados para lançar poeira aos olhos dos ingenuos. Mas os relatorios são já tão conhecidos e os seus calculos tão estafados que melhor fôra mudar-se radicalmente de systhema. E' certo que a experiencia de Oliveira Martins, usando nos escriptos officiaes da maxima franqueza, apenas conseguiu insurgir contra si a enorme caterva dos politicos, que arrojaram contra o ministro innovador todas as pedradas com a responsabilidade de derruir o credito da nação. Mas antes isso do que o engano d'alma em que os seus successores quizeram embalar a nação, attribuindo-lhe uma prosperidade. que não existia.

Os ultimos relatorios illusionistas são, em boa verdade, um modelo no seu genero, só não dão o resultado que se esperava.

*

E' que a verdade sobrenada. E' que as prosperidades promettidas esbarram-se como castellos de cartas ao menor sopro.

Promettem-nos para breve um saldo.

Mas para que são os emprestimos, levantados com alienação dos papeis do estado?

Dizem que as receitas crescem d'um modo pasmoso e que chegam a exceder as despezas.

Mas como conciliar isto sem o augmento desmedido da divida fluctuante?

Que as receitas cresceram e muito não ha a menor duvida. Porém o peor é que as despezas cresceram em maior proporção ainda.

As promoções no exercito na sua maior parte forçados: os exercícios, em que o sr. ministro da guerra pensa mostrar o seu garbo e conquistar louros de victorias simuladas: as pingues conesias creadas na junta do credito publico, onde os amigos encontraram collocação: as dadivas para as festas do centenario. E mil outras coisas—tudo isto tem custado ao thesouro centenas de contos de reis.

As receitas crescem, mas a situação do thesouro não melhora. O estado vive cada vez em peores condicções e nem o recurso ao credito lhe é facultado, porque nas praças extrangeiras não gosamos de melhor opinião do que antes da crise.

Havemos de nos governar com *a prata da casa*; e onde existe ella?

*

O crescimento das receitas do estado de fórma nenhuma indica um augmento da riqueza publica.

O maior rendimento do thesouro é proveniente do das alfandegas e este da importação dos cereaes.

Ora esta importação representa a miseria e não a prosperidade. Se importamos cereaes é porque não produzimos o necessario para viver, é porque temos de ir buscar lá fóra com que matar a fome.

Trazemos cereaes e havemos de exportar o resto do ouro que ainda tinhamos. O agio para o obter ha-de fatalmente encarecer os generos alimenticios, porque uma importação extraordinaria produz a excassez do ouro e o encarecimento d'elle eleva o preço do genero.

Portanto o augmento das receitas não correspondendo ao augmento da riqueza nacional é um facto mais para sentir do que para exaltar a acção administrativa.

Crescem as receitas e augmenta a crise economica e esta por uma vez ha-de reflectir-se na crise financeira, que cada vez mais se vae aggravando.

Se o ministerio não resolve nem um nem a outra, para que se conserva no poder?

Faz politica com as circumscripções concelhias e comarcãs.

Veremos o resultado.

Desastre

Na quinta-feira ia succedendo uma desgraça de terriveis consequencias na costa do Furadouro.

Como o nevoeiro fosse intenso, o barco da rede da companha da Senhora do Soccorro levou para o mar um foguete de dynamite, afim de avisar o barco da corda do logar onde lançára a rede, afim de atracar.

Largada a rede, um dos tripulantes chegou fogo ao foguete. Porém ou fosse por causa da humidade ou porque a polvora por ser velha estivesse deteriorada, o foguete não subia. O tripulante largou então o foguete para a agua e cahíu tão proximo que rebentou perto do barco abrindo-lhe um grande rombo.

Os pescadores acudiram logo com a propria roupa a tapar o rombo do barco e a toda a pressa remaram para terra, conseguindo salvar-se.

Valeu-lhes ser o mar bom. Do contrario talvez a esta hora teriamos de lastimar a perda de grande numero de vidas.

Com o fogo de dynamite todo o cuidado é pouco.

E vemos por esses arraiaes abusar-se tanto d'este fogo, que nem sabemos como não são frequentissimas as desgraças.

Festas

Quinta-feira, em Vallega, festejou-se com grande pompa a Padroeira d'aquella freguezia.

Foi muito concorrido o arraial de tarde, onde tocaram duas philarmonicas—a «Ovarense» e a de S. João—no largo proximo da egreja matriz.

= Hoje ha tambem uma importante festividade na freguezia de Esmoriz.

— Organisou-se uma commissão na costa do Furadouro para contractar uma philarmonica afim de todos os domingos de tarde durante os mezes de setembro e outubro tocar n'aquella costa.

Segundo ouvimos, vae ser feito o convite a ambas as philarmonicas da nossa villa, preferindo-se aquella que se preste a tocar por preço mais rasoavel.

Oxalá que este anno se não levantem as *picuinhas* do anno passado. Os banhistas e o povo da villa não pódem ser prejudicados por caprichos seja de quem fôr.

Esperamos que o muito digno administrador d'este concelho derigirá a questão das licenças por fórma a que a commissão não veja prejudicados os seus esforços, pelos accintes de quaesquer individuos, que por espirito de contradicção costumam estorvar quem tem boa vontade de fazer prosperar a sua terra.

No concelho

Pelo dedo se conhece o *gigante*: e pelos processos se conhecem os homens. O sapateiro, que se mette a tocar rabecão sem nunca lhe ter posto a mão, não faz menos figura do que o grande critico da *dis-cu-ssão*.

Vejamos o homem e as suas *coisas*.

Citado para dizer qual o programma que borbulha na sua mente a respeito d'administração municipal, responde-nos que o não diz para que a actual vereação o não aproveite e o não siga.

Mas, grande sabio, se a *dis-cu-ssão* e os seus illustradissimos e conspicuos escrivães só querem o progresso e melhoramento do concelho. se é por elle que pugnam, bom seria que os melhoramentos se fizessem partisse d'onde partisse a idéa d'esses melhoramentos. Se apparecesse uma idéa genial, só propria de tão elevadas intelligencias e tão poderosos sabios, e alguem a posesse em pratica, não aproveitava toda a gente? Ou a *dis-cu-ssão* e seus sabios só querem os melhoramentos realisados pelas proprias mãos?

Mas nós comprehendemos bem a gente com que lidamos, conhecemos-lhe o saber e sobretudo o criterio. Sobre administração municipal sabem apenas que a camara dispõe d'um certo numero de empregos e que anda por ahi uma caterva de pretendentes á espera da collocação.

A isto se reduzem todos os planos administrativos, todas as aspirações geniaes, todo o furor de diffamar.

E é com graves assomos de importancia que dizem—os nossos vereadores hão-de fazer isto e aquillo.

Quedem-se lá. Os vereadores da *dis-cu-ssão* não hão-de fazer coisa nenhuma, não hão-de ter qualquer trabalho, nem fadiga, pela simples razão de que nunca hão-de pôr a segunda syllaba do seu jornal nas cadeiras do senado vareiro.

Não lhes levamos, porém, a mal que vão dizendo isso, para illudir algum ingenuo e fazer a tal catequeze, como ingenuamente dizia um sujeito ao ser valentemente troçado por causa da Moita. Já usaram d'esse expediente nas duas ultimas eleições e em verdade com algum proveito, porque as perderam por centenares de votos.

Consolem-se, pois, com essas palavras já que nem lhes é licito ter esperanças.

E quanto aos *sabios* planos que lhes esfuziam na mente, fiquem com elles porque nem existem, nem nós precisamos d'elles.

Bem basta á actual vereação levar ao fim os que projectou e que começou a realisar. Chegam bem para deixar o seu nome vinculado a obras de grande vulto, que nenhuma outra vereação ultrapassará.

O seu muito trabalho, o seu muito cuidado pela administração municipal ha-de ter como compensação no futuro o applauso dos seus conterraneos. Esse ha-de vir a tempo e não muito tarde.

Já, cada obra encontra a approvação d'aquelles que não estão cegos pelo mais desenfreado facciosismo. Depois o conjuncto dos melhoramentos, que teem re-

lação uns com os outros produzirá o resultado, que prevemos.

Por este tempo costuma rebentar a diffamação junta á calumnia. Não nos admiram porque já n'um dos annos passados vieram os pasquins. Este anno o processo embora differente, emprega quasi os mesmos meios.

A' diffamação d'agora entendemos dever responder por dois meios—um repôr as coisas no seu devido pé, desmascarando-a sem rebuço no jornal e para isso hão-de servir as proprias palavras dos criticos—o outro é o tribunal.

Vamos ao primeiro.

No seu n.º 2 dizia a *dis-cu-ssão*:

«Na verdade, affirmar «que hoje apparece, n'aqnelles tratos de terreno. graciosamente a agricultura, a bella e simples industria do homem em substituição dos antigos pinheiraes, que outr'ora alli floresciam» se não é troça vibrada a quem teve a veleidade de taes terrenos, só se justifica pela necessidade de encher columnas d'um jornal escasso d'assumpto»...

«Em face pois do que deixamos expendido, podemos asseverar clara e desafogadamente que os terrenos ainda ha pouco arrematados, e improprios, como a experiencia nol-o demonstra, para o cultivo da lavoura, são uma perfeita e completa caçoada da actual camara municipal, para com os respectivos compradores.»

Ahi está o que eram os terrenos arrematados—uma caçoada pregada aos compradores que se illudiram e deram por elles bastante dinheiro. A camara prejudicou-os e agora troça-os.

Era a opinião do crítico da *dis-cu-ssão*. Quando se arrematavam os terrenos elle declarou que ia tambem para comprar, como porém se estava dando 150$000 e 300$000 reis por o que elle calculava valer o maximo 50$000 reis, se retirava, como de facto sahiu.

Hoje esses terrenos são quintas e a *dis-cu-ssão* pergunta como passaram para o poder dos particulares. Que não póde desvendar o mysterio.

Nada tem que desvendar. Estão nas mãos dos arrematantes, porque arremataram os taes terrenos da *troça* por preço que a mais ninguem conveio. E não consta até hoje, pelo menos de qualquer repartição, que algum dos vereadores da camara tenha alli terreno seu.

Mas este ponto fica para depois liquidar.

Ficamos entretanto entendidos que as *quintas* d'hoje são os terrenos da *troça* de hontem.

Tal é a consciencia com que se faz a critica e o conhecimento da causa com que se critica.

Um outro ponto não menos comico é dizer-se que os empregados da camara «intimam os carreiros que veem da praia do Furadouro a encherem de areia os carros na referida propriedade, levando-a para uma outra *quinta* pertencente ao pae do mesmo sr. vice-presidente sob pena de serem multados»

N'esta parte a diffamação é mais correcta e augmentada. Não podemos admittir que seja por ignorancia que se minta tão descaradamente. Porque, sendo a estrada do Furadouro bastante concorrida n'este tempo, todo o povo sabe dos trabalhos que se andam executando no Carregal.

Ora é do dominio de todos que quando se procedia á arrematação dos terrenos prometteu a camara mandar fazer a terraplanagem da avenida do Carregal ao Furadouro. Logo em fevereiro a camara mandou proceder aos estudos e deu em resultado o engenheiro respectivo calcular que se gastariam n'esses trabalhos 600$000 reis. Difficuldades posteriores, originados principalmente no novo codigo administrativo, impediram a camara de mandar fazer a terraplanagem e era mesmo impossivel fazel-a a tempo se se levantasse a planta e esta tivesse de ser approvada com os orçamentos respectivos.

D'ahi veio a idéa de fazer a obra por simples administração, aproveitando o concurso dos muitos carreiros que passam pela estrada e principalmente dos de fóra do concelho, que sem nada dar para a viação as estragam.

Destacou a camara alguns cantoneiros para a estrada do Carregal e os trabalhos da terraplanagem começaram n'aquelles pontos em que era pequeno o movimento das areias. O trabalho dos carros era aproveitado só nos pontos em que as maiores porções de terra tinham de ser levados para longe. E assim, passando carros vasios quer para a villa quer para a costa pediam os cantoneiros que levassem alguma porção d'areia seguindo com ella o seu caminho—para as covas do poente se seguiam para a costa, para as do nascente se vinham para a terra.

Os montes d'areia que se veem junto á estrada ao poente e nascente dos logares onde a terraplanagem se fez mostram bem isto.

Nunca os cantoneiros intimaram pessoa alguma—pediram por favor.

Este favor era insignificante porque nenhum trabalho dava aos carreiros, visto carregarem e descarregarem os carros os empregados da camara. Era pequena a demora porque muitos homens trabalhavam na carregação e a areia está juncto da estrada.

Eis os factos como toda a gente os conhece.

Dizendo os criticos da *dis-cu-ssão* que se tirava areia d'um para outro predio—mentem, porque de nenhum predio se tirou terra, para nenhum predio se mudou.

Ainda se vê bem d'onde a areia foi tirada e onde se collocou.

Os trabalhos da avenida estão tão adiantados, que não ha sequer motivo para dizer que já se não póde demonstrar o contrario do que affirmam.

Ora os diffamadores mentiram com conhecimento de causa e com o proposito de ferir um seu adversario, com o proposito de enlamear um homem.

Felizmente esse homem está muito acima dos seus insultos nojentissimos.

Sabe-se muito bem que aos neo-aralistas repugna ver que a camara mande fazer obras que representem melhoramentos no concelho e que o povo elogie.

As obras da estrada do Furadouro mais do que nenhumas os incommodam, porque estão merecendo os elogios de todo o povo.

E estas obras podiam bem ser levadas a cabo sem a camara dispender dinheiro quando estavam calculadas em 600$000 reis. Por isso instigam os carreteiros a não conduzir areia e a não acceitar os pedidos dos cantoneiros.

Fallam no deserto, porque ninguem os ouve. Nós vamos-lhe demonstrar esta affirmativa.

Logo que os cantoneiros municipaes tenham reparado a rua do Bajunco, Arruella e Fonte, trabalhos a que estão procedendo, irão continuar a avenida do Furadouro e os carreiros prestar-se-hão da melhor vontade a fazer o trabalho da mudança das areias.

Pregue-lhe a *dis-cu-ssão* quanto quizer, diga-lhes que ninguem os póde obrigar (como ninguem obriga) e verão como os carreiros a pedido d'um ou mais homens se prestarão ao serviço.

E porque se não haviam de prestar? A camara não lhes exige o dia de trabalho a que

---

FOLHETIM

1

CHATEAUBRIAND

ATALA

(Traducção de A. F.)

PROLOGO

A França possuia outr'ora, na America septentrional, um vasto imperio que se estendia desde o Labrador (1) até á Florida (2), e desde as praias do Atlantico até aos lagos mais recuados do Alto Canadá (1).

Quatro grandes rios, tendo suas nascentes nas mesmas montanhas (2), dividem essas regiões immensas: o rio S. Lourenço que se perde a Este no golfo do seu nome; a ribeira do Oeste, que leva as aguas a mares desconhecidos; o rio Bourbon (3) que se precipita do Meio-dia ao Norte na Bahia de Hudson e o Meschacebé (4) que cahe do Norte ao Meio-dia no golfo do Mexico.

Este ultimo rio, n'um curso de mais de mil leguas, banha uma deliciosa região que os habitantes dos Estados-Unidos chamam *Novo Eden*, e á qual os francezes pozeram o doce nome de Luiziania (1). Mil outros rios, tributarios do Meschacebé, o Missouri, o Illinois, o Archanza, o Ohio, o Wabache, o Tenasio, enriquecem-n'a com o seu limo e fertilizam-n'a com suas aguas. Quando todos esses rios engrossam com as chuvas do inverno, quando as tempestades derrubam talhões inteiros de florestas, as arvores arrancadas reunem-se juncto ás nascentes. Em breve cimenta-as o lodo, os cipós se lhes encadeiam, e varias outras plantas, ganhando ahi raiz, por aqui e por acolá, acabam de consolidar esses destroços. Arrastadas pelas aguas referventes, descem ao Meschacebé: o rio apodera-se d'ellas, empellea-as para o golfo do Mexico, encalha-as sobre bancos de areia, augmentando assim o numero de suas embocaduras.

De tempos a tempos, ao passar pelos montes, eleva a voz e espalha as aguas tresbordadas em volta dos perystilios e das pyramides dos tumulos indios; é o Nilo dos desertos. Sempre nas scenas da natureza, se encontra a graça unida á magnificencia: emquanto que a corrente do meio arrasta para o mar os cadavers dos pinheiros e dos carvalhos, vê-se sobre as duas correntes lateraes derivar, ao longo das margens, ilhas flutuantes de limo e de nenufar, cujas rosas amarellas se elevam como pequenos pavilhões. Serpentes verdes, garças azuladas, flamejantes rozas, pequenos cracodilos, embarcam, como passageiros, n'esses navios floridos, e, desfraldando ao vento as velas d'ouro, a colonia vai abordar adormecida em alguma enseada retirada do rio.

As duas margens do Meschacebé apresentam uma d'essas telas mais extraordinarias. Para além da riba occidental estendem-se as savanas (1) até perderem-se de vista; seus tufos de verdura, afastando-se, parecem subir para o azul do céu, onde se esvanecem.

Vê-se n'esses prados sem limites, errar ao acaso rebanhos de trez ou quatro buffalos selvagens. Algumas vezes um bisão carregado d'annos vem, cortando as aguas a nado, occultar-se entre altas hervas, n'uma ou n'outra ilha do Meschacebé. De fronte ornada com dois crescentes, de barba crescida e enlameada tomal-o-hieis pelo deus do rio, lançando a vista satisfeita por sobre a grandeza das aguas e da selvagem abundancia das margens.

Tal é a scena da margem occidental. Com ella contrasta admiravelmente a da margem opposta.

Suspensas sobre as aguas caudalosas, agrupadas sobre os rochedos e sobre as montaguas, dispersas pelos valles, arvores de todas as fórmas, de todas as côres, de todos os perfumes, misturam-se, cruzam-se confusamente, sóbem a alturas que fatigam os olhares. As vinhas selvagens, as binhonias, as coloquintidas, entrelaçam-se juncto d'essas arvores, escalam seus ramos e sóbem até á extremidade da sua côma, lançam-se do acer á tulipeira, da tulipeira á malva brava, formando mil grutas, mil abobadas, mil porticos.

Continua

---

(1) Peninsula situada entre o golfo de James, mar de Hudson, e o golfo e rio de S. Lourenço. E' um paiz quasi deserto e um pouco mais aspero e frio que o Canadá. Consta ter sido descoberto em 1500 por Gaspar Corte Real.

(2) Peninsula ligada aos Estados Unidos do Norte, pela banda do Atlantico.

(1) O Canadá foi a mais bella reproducção do elemento francez no continente onde havia logar para uma das maiores nações do futo. A França deixou-o miseravelmente succumbir, como nós miseravelmente largamos de mão o Brazil.

(2) As Laurentidas, que tem a belleza imperecivel dos seus lagos, pinheiraes e cascatas=taças d'agua viva.

(3) Hoje geralmente conhecido (julgo) pelo nome de rio vermelho ou Red River, como dizem os inglezes.

(4) Mississipi,=que na opinião de Onesime Réclus, é o maior curso d'agua que existe na terra, attribuindo-lhe 7:000 kilometros. Os calculos recentes dão lhe 6:330.

(1) Esta formosa e fertil região, foi em 1803 vendida por 80 milhões de francos aos Estados-Unidos do Norte por Bonaparte, então 1.º consul.

(1) As regiões extensas, cobertas de vegetação um pouco rasteira, chamam-se na America *savanas*, *pampas* e *geraes*.

-eram obrigados por lei, tolerahes muito, justo é que recompensem o municipio dos estragos que fazem nas estradas e para as quaes não concorrem com a mais insignificante importancia.

Fique portanto assente que a *dis-cu-ssão* mente quando affirma:

1.º que os carreteiros são intimados a mudar areia no Carregal.

2.º que mudam areias d'um para outro predio.

Serviço do correio

O commercio da nossa villa está soffrendo importantes prejuizos por causa da alteração do serviço telegrapho-postal.

Até agora faziam-se na villa duas distribuições de manhã—uma pelas 7 horas e outra pelas 10 horas. Supprimiu se uma ficando a distribuição das 9 horas.

D'antes o serviço fazia-se por fórma que se podia receber uma carta pela primeira distribuição e respondia-se ainda, lançando a resposta na ambulancia. Agora tem de esperar-se para a noite ou dia seguinte, a não querer responder por telegramma o que de nenhuma fórma suppre o postal.

Não imaginamos o motivo que deu causa a esta alteração porque os empregados são os mesmos e não nos consta que elles tivessem reclamado.

Ao digno e illustrado Director dos serviços telegrapho-postal do districto, pedimos as necessarias providencias. Sua ex.ª ha-de conhecer o movimento commercial da nossa villa principalmente n'esta epocha e por isso esperamos que não se esquecerá de providenciar.

— Tambem este anno se conserva fechada a estação telegrapho-postal do Furadouro, o que é deveras prejudicial ao commercio da sardinha.

No mez de setembro a falta d'aquella estação é irreparavel.

Estando a casa alugada e installados alli todos os apparelhos, não se descortina a razão porque se não faz alli o serviço.

De mais se faltassem empregados ao estado, vá. Mas se elles andam por ahi addidos...

Casos de raiva

Na semana passada, foram mordidos por um gato hydrophobo o nosso ex.mo amigo rev.º Parocho da freguezia d'Arada, um seu mano e um creado.

As victimas do animal hydrophobo partiram para Lisboa afim de se curarem no instituto.

— Hontem appareceu na mesma freguezia um cão tambem attacado de raiva que mordeu tres pessoas.

O digno administrador do nosso concelho tomou immediatamente as necessarias providencias, fazendo remetter para o instituto os elementos por onde se podesse conhecer se o animal estava attacado e requisitou a licença para seguirem para Lisboa as pessoas mordidas.

— A camara mandou que, como é costume n'esta epocha, se exterminassem os cães vadios ou que não tragam açame.

Pesca

Durante a semana o trabalho da pesca não produziu resultado algum para os trabalhadores.

Dentro em pouco começará a fome a fazer-se sentir na numerosa classe piscatoria, se as coisas assim continuarem.

Ainda o recenseamento

O *escrivão* da *dis-cu-ssão* deixou de discutir os recursos do recenseamento eleitoral, embora tivesse promettido trazer tudo á baila.

Fez bem, embora um pouco tardiamente.

Diz contudo que os advogados disseram *calinadas* no caso dos eleitores desconhecidos. Então ainda foi em pouca coisa que se disseram *calinadas*.

Ficamos por aqui atè ver.

CARTAS

de

MONDARIZ

Meu caro A.

10 de agasto.

Eis-me de novo n'esta bella terra gallega, onde tudo é identico ao nosso Minho, e onde por isso mesmo tudo nos recorda o nosso torrão natal.

A não ser o estranho e às vezes extravagante vestuario d'esta gente do campo, e a sua linguagem (uma amalgama de portuguez e hespanhol) dir-se-hia que estavamos em Portugal.

*

E' a segunda vez que atravesso a nossa provincia do Minho; e parece-me que d'esta vez ainda lhe achei maior encanto.

Como impressionam esses immensos campos de verdura, salpicados aqui e alli de modestos casabres muito caiados de branco e quasi escondidos, ou por altos milharaes, ou espessas ramagens de carvalhos, que servindo de suporte á vinha que a elles se agarra com as gavinhas, formam vistosos festões! Que de bellezas não encerra esta nossa provincia do Minho!...

Ha! não ser capitalista, para poder a meu bello prazer gozar os segredos d'essas gentes, percorrendo-lhes as terras em excursões longiquas!

Como é bom o viajar!...

Com que curiosidade se debruça a gente na portinhola d'uma estreita carruagem ao atravessar immensas campinas; com que avidez e sofreguidão se contemplam os muitos e mais variados quadros que a nossos olhos se desenrolam, rapidos como a marcha do vehiculo!

E que pena, que saudade sentimos, ao querermos demorar por algum tempo a vista n'algum ponto ou logar que mais nos impressiona, vermos fugir esse sitio a que a locomotiva impassivel nos arranca!

*

A Galliza, ao principio é uma continuação do nosso Minho; depois a paisagem vae variando gradualmente, sem com tudo nada perder do attrahente e sugestivo.

A' medida que se caminha para o interior, os terrenos cedendo a uma elevação constante, transformam-se bem depressa em elevadissimas montanhas, de aspecto aspero e sombrio, mas magestoso no conjuncto.

Quasi todos áridos nos seus cumes, os valles e vertentes são cobertos d'arvoredos, ou frescas pastagens, fazendo lembrar a cabeça d'um frade franciscano, orlada apenas de poucos cabellos E' n'um d'esses valles que fica a aldêa de Mondariz.

*

Como tudo isto aqui é bello e attrahente.

Como é bom e agradavel levantar-se a gente ao nascer do sol, tomar as aguas mineraes, e depois seguir por esses campos fóra, aquecido pelos fracos raios solares, a essa hora mal encobertos pelas grimpas d'altas montanhas que circuitam o povoado!

Que sensações, que bem estar não experimentamos ao atravessar esses campos ainda salpicados do rócio da noite, aspirar toda essa frescura d'uma manhã de verão, subir a um ponto elevado, e d'ahi espraiar a vista por todas essas bellezas da natureza até que a mesma vista se canse.

E depois .. depois voltar para o Hotel e almoçar com um appetite devorador capaz de roer pedras.

Aqui passa-se bem.

De dia passeio a este ou áquelle logar. De noite não falto ao bello do—Salon—onde se dansa, canta e joga o bilhar e mais outros jogos. Todos n'um convivio fraternal procuram distrahir-se da melhor fórma.

Emfim tudo aqui é alegria, não faltando as bellas das *chiquitas*, que com olhares de fogo e maneiras provocantes dão alma e vida até aos mais fracos e sisudos velhos.

Termino, promettendo fallar, n'outra carta, d'uma gericada em projecto ao cimo d'uma montanha, em visita a um castello em ruinas.

Adeus

Teu amigo

M.

Meu caro M.

Ovar, 17.

Salud y felicidad; y viva Dios.

Quente, d'um calor abrazador, tem corrido por aqui o tempo.

Mesmo á tardinha quando o sol se vai atufando em sonhos de melancolia, esboçados em lençoes de purpura á boca do horisonte, eu vejo camarinhas de suor deslisarem pelo rosto d'uma ou outra pessoa que passa Nas tardes d'esta semana os rapazes finos do Mercado tem se aconchegado para juncto do Silva Cerveira. Sentados n'uns pequenos bancos que encostam juncto ao estabelecimento, saboream de quando em quando uma cerveja e apreciam n'um dos jornaes da terra a bella pintura que o E fez d'uma digressão á Ria, a sua vontade firme de absorver o oxigenio depurado e à sua alta apreciação politica.

*

Cheguei segunda-feira de madrugada de Oliveira d'Azemeis, onde fui à festa de La-Sallete. Encontrei-a tão decahida do que fora que daria por mal empregado o meu tempo, se tivesse ido apenas para a ella assistir. Quem ha quatro annos foi a essa festa e a ella assistiu este anno bem poderá affirmar que foi diminuta a concorrenria. Pelo contrario, segundo me consta, foi concorridissima a festa da Senhora da Saude na serra, onde affluiu quasi um terço do nosso povo vareiro.

= Quinta-feira à tarde fui a Vallega à festa da Senhora do Amparo, padroeira da freguezia. Morreria ahi de aborrecimento se não fôra o meu amigo Lyrio e mais dois rapazes folgazões, com quem passei a maior parte do tempo n'uma quasi continua pandega.

Escassas são as noticias, bem como escaço é o tempo de que agora disponho; por isso Adeus.

Recebe um abraço d'este teu amigo.

A.

MELANCOLIA

(Imit. de Delille)

Vede, vede como o outomno
Pallido, triste, a gemer,
Preste a murchar a folhagem,
A faz mais embellecer:

Que de pompa, que de brilho,
Que variedade nas cores!...
Purpura, laranja, opala,
Carne.
Sinistros folgores!...

Em vespora de cahir,
A folha assim se reveste:
—Brilho que vai como o vento,
E triste como o cypreste.

E' esta a sorte commum:
—Brevemente o frio vento
Juncará o val' de folhas,
Mortas momento a momento.

E, cahindo a pobre folha,
Interrompe o pensador
Que solitario caminha,
Ruminando alguma dor.

Attrahem-me essas ruinas;
'hi pasta meu coração
Algum profundo pezar,
Alguma recordação.

Eu gosto de misturar,
Ao lucto da natureza,
O lucto que me consome,
Que degenera em tristeza.

Entre os ramos murchecidos
Dos bosques que vão secar,
Só, errante p'los destroços,
Inclino-me a passear.

Foram breves os momentos
De embriaguez, de folia;
Vem depress... a ti me entrego,
Oh, terna melancolia.

Não tragas a fronte escura,
A do pezar tenebroso;
Mas do sonho cor de roza
Como o outomno vaporozo.

Esperarei de fronte calma,
Co' o olhar vago e pensativo,
Que os dias brilhem melhor,
Que sejas meu lenitivo.

Sinto humedecer-me a vista
Lagrimas deliciosas;
Embalam-me canções tristes
Como o desfolhar das rozas.

A. F.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 rais
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE. XAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a angariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformoscar o cabello
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

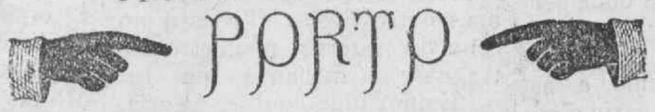
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DEA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lonaelia em todos os tamanhos. Toucas d'oleado desenhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador